

DIRECIONAMENTO

Prós e contras das avaliações vocacionais

Especialistas afirmam que testes podem trazer mais segurança nas decisões de carreira. Porém, alertam que a ferramenta não substitui o autoconhecimento e recomendam acompanhamento profissional

Arquivo pessoal



Maria Petrizzo: "Compreender e balancear opções"

Arquivo pessoal



Danyelle Silva: "Trabalhar com minhas duas paixões"

Arquivo pessoal



Débora Cabral: "Acessar as possibilidades no mercado"

» JÚLIA GIUSTI*
» MARINA RODRIGUES

A dúvida sobre qual carreira seguir é comum em diversos momentos da vida profissional, e não foi diferente para Débora Cabral, 21 anos, que trabalha com relações públicas. Ela decidiu fazer um teste vocacional para ampliar as possibilidades no mercado de trabalho, porque se sentiu confusa sobre qual caminho seguir após concluir o curso de ciências sociais. "O teste me ajudou a ver uma luz no fim do

túnel, enxergar novas potências e profissões que fariam sentido com o meu perfil", relata.

Segundo Rafael Cunha, diretor da Microlins, empresa de cursos profissionalizantes que aplica testes vocacionais, as avaliações são elaboradas com base em teorias científicas de psicologia e avaliam aspectos pessoais, como traços de personalidade, comportamento, atributos técnicos e preferências individuais, sendo "ferramentas de autoconhecimento e orientação."

Por outro lado, a psicóloga Valéria Noronha, especialista

em Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC) e mentoria de carreiras, afirma que esse instrumento não é considerada um "teste psicológico" pelo Conselho Federal de Psicologia (CFP) e, portanto, exige cautela. Procurado, o CFP não se manifestou sobre o assunto até o fechamento desta matéria.

Escolha consciente

Rafael Cunha diz que a procura pelas avaliações é mais comum entre jovens que estão concluindo o ensino médio ou

iniciando a graduação, mas observa que há aumento na demanda por profissionais inseridos no mercado, a fim de fazer uma transição de carreira ou conciliar, mais adequadamente, interesses e habilidades.

"Para os jovens que ainda estão decidindo, eles oferecem insights (compreensões) sobre áreas que combinam com seus talentos e gostos, reduzindo incertezas. Já para quem está trabalhando, os testes podem auxiliar no desenvolvimento de competências específicas ou na validação de suas escolhas", explica o diretor.

Segundo Valéria Noronha, também há casos de profissionais que desejam investir em um sonho antigo ou iniciar o próprio negócio. "Muitas vezes, essas pessoas buscam planejar e estruturar mudanças de forma viável no curto e no longo prazos", pontua.

Um dos pontos destacados nos testes, de acordo com Cunha, está relacionado às competências exigidas pelo mercado de trabalho, que não requer só habilidades técnicas, mas também comportamentais, como trabalho em equipe, resolução de problemas, liderança,